

## **Hildegarda de Bingen: doutora da Igreja**

01/11/2012

Maria Clara Bingemer

professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio

No último dia 7 de outubro, o Papa Bento XVI proclamou doutora da Igreja uma extraordinária mulher: Hildegarda de Bingen. Alemã, nasceu em 1089 e morreu em 1179. Provenha de uma família da pequena nobreza de Bermersheim, que estava a serviço dos condes de Sponheim. Desde muito pequena tinha visões extraordinárias e este parece ter sido o principal motivo pelo qual seus pais a encaminharam à vida religiosa.

Aos oito anos de idade entrou como oblata na abadia beneditina de Disibodenberg, onde, em 1115, emitiu a profissão religiosa. Com a morte de Jutta de Sponheim, então magistra (mestra) do mosteiro, por volta de 1136, Hildegarda foi chamada a suceder-lhe. De saúde frágil, mas vigorosa no espírito, comprometeu-se profundamente com uma renovação adequada da vida religiosa. Era tal sua irradiação que trazia novas vocações ao mosteiro. Por volta de 1150, fundou outro mosteiro na colina chamada Rupertsberg, nas proximidades de Bingen, para onde se transferiu juntamente com vinte outras irmãs. Em 1165, instituiu outro em Eibingen, na margem oposta do Reno, tendo sido abadessa de ambos.

Personalidade muito citada, mas de fato pouco conhecida pelo grande público moderno, Hildegarda rompeu as barreiras dos preconceitos contra as mulheres e tornou-se respeitada como autoridade em assuntos teológicos, louvada por seus contemporâneos em altos termos. Atuou dentro do mosteiro, zelando pelo progresso espiritual e a vida comunitária de suas irmãs, mas igualmente fora dele. Aí buscou fortalecer e propagar a fé cristã, enfrentando a heresia cátara que crescia em sua época. Seus escritos foram de grande importância para a disciplina e a vida do clero de sua época.

Diferente das mulheres de então, Hildegarda viajou para pregar em igrejas, catedrais e até mesmo em praças públicas, primeiro autorizada pelo Papa Adriano IV e, posteriormente, pelo Papa Alexandre III. Nos seus numerosos escritos, dedicou-se exclusivamente a expor a revelação divina e a fazer conhecer Deus na limpidez do seu amor. Esse conhecimento que transmitia, era fruto das numerosas visões e graças místicas com que era dotada pelo próprio Deus. A doutrina hildegardiana é considerada eminente tanto pela profundidade e retidão das suas interpretações, como pela originalidade das suas visões.

Para ela, o universo era a resposta para as dúvidas da humanidade, e a humanidade era a resposta para o enigma do universo. Mas, como ela escreveu, se a humanidade não fizesse a pergunta, o Espírito Santo não poderia respondê-la. Por isso, acreditava na ciência e a praticava com rigor e desvelo. Além de mística, teóloga e pregadora, foi poetisa e compositora talentosa, deixando obra original de vulto. Também fez muitas observações da natureza com uma objetividade científica até então desconhecida, especialmente sobre as plantas medicinais, compilando-as em tratados

onde abordou ainda vários temas ligados à medicina e ofereceu métodos de tratamento para várias doenças. Foi também compositora de música sacra.

A partir de sua própria experiência de visões e conhecimento infuso, Hildegarda transmite em sua doutrina a possibilidade real e autêntica do conhecimento de Deus, considerando esta a tarefa fundamental da teologia. Embora Deus sempre permanecerá mistério, pela fé o ser humano é capaz de aproximar-se dele e de seu conhecimento. A criação desvela seu mistério, ao mesmo tempo em que não é compreendida separadamente de Deus, já que a natureza só fornece informações parciais, que devem ser plenificadas pela fé.

Em sua original antropologia, a monja, analisando o relato bíblico de Adão e Eva, interpreta a causa do pecado original não na fraqueza e volubilidade de Eva, como normalmente sói acontecer, mas na excessiva paixão de Adão em relação à mulher que Deus lhe dera. E declara que a imitação de Cristo é a condição dada a todo ser humano de viver uma vida plenamente virtuosa. O Espírito Santo será a garantia de que a existência humana pode e deve tornar-se cristiforme.

Na Carta Apostólica em que a declara doutora da Igreja, o Papa Bento XVI exalta as virtudes e qualidades desta mulher que, segundo ele, "tem um grande significado para o mundo de hoje e uma extraordinária importância para as mulheres. Em Hildegarda resultam expressos os valores mais nobres da feminilidade: por isso também a presença da mulher na Igreja e na sociedade é iluminada pela sua figura, tanto na ótica da pesquisa científica como na da ação pastoral. A sua capacidade de falar a quantos estão distantes da fé e da Igreja fazem de Hildegarda uma testemunha credível da nova evangelização."